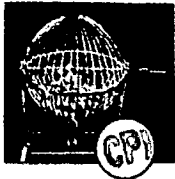


^{Conversação} 'Grampo' revela proteção policial a bicheiro

Investigador faria escuta telefônica contra informantes, a mando de Ivo Noal

RENATO LOMBARDI

O "grampo" telefônico instalado para investigar atividades do bicheiro Ivo Noal e suas ligações com cassinos clandestinos revelou, além do envolvimento de deputados federais da CPI do Bingo com a extorsão de bingueiros, um grande esquema de corrupção na polícia de São Paulo. Investigadores estariam passando informações aos contraventores, permitindo a eles administrarem seus negócios sem se preocupar com a atuação da polícia.



Um dos citados em gravações distribuídas pelo 89º Distrito (do Portal do Morumbi, Zona Sul), que obteve a autorização para o grampo, é o investigador Natanuel dos Santos Costa. Ela era responsável, até a semana passada, pelos policiais do 34º DP, de Vila Sônia, Zona Sul. Num dos telefonemas, Noal promete a Costa instalar um aparelho Bina no DP para que o policial descubra quem está passando informações anônimas contra os contraventores.

"Doutor Walter" — De acordo com a polícia, Noal usa o apelido de *doutor Walter* e gosta também de ser chamado de "tio". No diálogo gravado, o bicheiro e o investigador estavam preocupados em identificar uma mulher que há algum tempo telefona para diversos DPs indicando ruas e bairros onde funcionam cassinos de Noal e seu sócio, Menahem Pascoal.

O delegado Mauro Marcelo de Lima e Silva, do 89º DP, que gravou horas e horas de diálogos telefônicos dos contraventores, explicou que o grupo de Noal age como as organizações mafiosas italianas. "A gente luta para colocar criminosos na cadeia e tem gente da própria polícia que se alia com esse tipo de contraventor." Costa negou ontem trabalhar para criminosos ou ser informante de Noal. "Converso com vários advogados que se chamam Walter, não conheço a voz do Ivo Noal e jamais pedi qualquer favor a ele", garantiu o investigador.